

ADAILE ANTÓNIO MACARRÃO GINAMA

**UNIFORME MILITAR NAS FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE:
CASO BATALHÃO DE INFANTARIA DE QUELIMANE (2013 - 2016)**

Trabalho de Investigação Aplicada a ser submetido à Direcção Científica da Academia Militar, como requisito parcial para obtenção do grau académico de licenciatura em ciências militares na especialidade de Administração Militar.

SURPEVISOR:

Simião A. Ngomane

(Coronel de AdMil)

Nampula

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADAILE ANTÓNIO MACARRÃO GINAMA

UNIFORME MILITAR NAS FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE (FADM): CASO BATALHÃO DE INFANTARIA DE QUELIMANE (2013-2016).

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do Grau Académico de Licenciatura em Ciências Militares, na especialidade de Administração Militar pela Academia Militar “Marechal Samora Machel”, ano de 2016, tendo sido atribuída a nota _____(_____) valores.

Nampula aos ____/____/ 2016

Corpo jurado

Presidente da mesa de júri

Oponente

Tutor

Simião A. Ngomane

(Coronel de AdMil)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta monografia científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Adaile António Macarrão Ginama

(Aspirante à Oficial de AdMil)

Nampula, aos ____ de Novembro de 2016

DEDICATÓRIA

Este trabalho, dedico a minha esposa Nema Haji Faria pela atenção e apoio que teve por mim durante a formação, e em especial aos meus queridos filhos Kevin Adaile Ginama e Ragil Adaile Ginama, pois eles foram uma fonte de inspiração e motivação para o efeito do mesmo.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradecer a Deus por ter-me dado forças, energia e capacidades adicionais para que hoje tivesse lugar o trabalho por mim feito, cuja finalidade é para a obtenção do grau acadêmico de Licenciatura, aos meus pais e toda minha família pela paciência e apoio que tiveram por mim, sobre tudo nos momentos mais difíceis da minha carreira estudantil.

Ao meu supervisor, Coronel Simião A. Ngomane pela paciência e desempenho que teve para comigo no processo da elaboração do trabalho de pesquisa.

EPIGRAFE

*“Os uniformes militares vieram contribuir para a satisfação
dos factores intangíveis do moral e do espírito de corpo”*

(TCor Arthur P. Wade)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM“MSM” - Academia Militar “Marechal Samora Machel”

BIQ - Batalhão de Infantaria de Quelimane

CEMGFA – Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas

DL - Departamento de Logística

DF - Departamento de Finanças

FA - Forças Armadas

FADM - Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FAUMIL - Fábrica de Uniforme Militar

IN – Inimigo

MDN – Ministério da Defesa Nacional

PCA – Posto de Comando Avançado

TIA - Trabalho de Investigação Aplicada

QP - Quadro Permanente

LISTA DE ILUSTRAÇÃO, FIGURAS, QUADROS E TABELAS

| | |
|------------------|--------|
| Figura n° 1..... | pag 29 |
| Tabela n° 1..... | pag 41 |
| Tabela n° 2..... | pag 45 |
| Tabela n° 3..... | pag 46 |
| Tabela n° 4..... | pag 47 |
| Tabela n° 5..... | pag 47 |
| Tabela n° 6..... | pag 48 |
| Tabela n° 7..... | pag 49 |

RESUMO

O presente trabalho subordina-se ao tema: “Uniforme Militar nas FADM: caso Batalhão de Infantaria de Quelimane no período compreendido entre 2013 à 2016”. Tem como problema: Que impacto a Insuficiência de Uniforme Militar Produz no Aprumo do Batalhão de Infantaria de Quelimane? Tendo em conta as questões levantadas para a realização da pesquisa, foram formuladas as seguintes hipóteses: H 1. A insuficiência de fardamento influencia na motivação dos militares do BIQ; H 2. A escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura; H 3. Verificação da vida útil na distribuição do uniforme militar. O presente trabalho de pesquisa aborda situações negativas que se vêm verificando pela escassez do uniforme militar, e nos procedimentos da distribuição do mesmo tendo em conta que estes são distribuídos de acordo com uma norma que regula o mesmo. Com este trabalho, espera-se contribuir para que haja mudanças significativas, não apenas na unidade em estudo mas também em todas as unidades das FADM que se deparam com este problema, a pesquisa é do tipo explicativa e quanto aos procedimentos técnicos recorreu-se a pesquisa bibliográfica, quanto a sua forma de abordagem é uma pesquisa quantitativa. Como instrumento de recolha de dados usou-se a observação e o questionário.

Palavras-chaves: Uniforme militar, insuficiência, Forças Armadas

ABSTRACT

This work is subordinated to the theme "Uniform Military in FADM: case Quelimane Infantry Battalion in the period 2013 to 2016". Its problem: What impact the Uniform Military failure produces the aplomb of Quelimane Infantry Battalion? Taking into account the issues raised for the research, the following hypotheses were formulated: H 1. The lack of uniform influence on the motivation of BIQ military; H 2. The uniform shortage contributes negatively to the military does not show properly at graduation; H 3. Verification of life in the distribution of military uniform. This research work deals with negative situations that have been checking the shortage of military uniform, and procedures of the distribution of even taking into account that these are distributed according to a law regulating the same. This work is expected to contribute to any significant changes, not only in the unit under study but also in all units of the FADM faced with this problem, the research is explanatory type and on the technical procedures resorted to literature, as their way of approach is a quantitative research. As data collection instrument used was the observation and survey.

Keywords: Military Uniform, failure, Armed Forces

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 15 |
| CAPITULO I: MARCO TEÓRICO..... | 19 |
| UNIFORME MILITAR | 19 |
| 1.2 AQUISIÇÃO, ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DO UNIFORME MILITAR | 20 |
| 1.2.1 Aquisição do Uniforme Militar | 20 |
| 1.2.2 Armazenagem do Uniforme Militar | 21 |
| 1.2.3 Vantagens da Armazenagem..... | 22 |
| 1.2.3.1 Desvantagem de Armazenagem | 22 |
| 1.3 DISTRIBUIÇÃO DE UNIFORME MILITAR..... | 23 |
| 1.3.1 Importância do Uso de Uniforme..... | 24 |
| 1.4 MOTIVAÇÃO | 25 |
| 1.4.1 Motivação e Desempenho | 26 |
| 1.4.2 Motivos Internos | 26 |
| 1.4.2.1 Motivos Externos | 27 |
| 1.4.2.2 Motivação intrínseca e extrínseca | 27 |
| 1.4.2.3 Motivação no contexto organizacional | 28 |
| 1.4.3 Ciclo Motivacional..... | 28 |
| 1.4.5 Hierarquia das necessidades de Maslow | 28 |
| 1.4.5.1 Os cinco níveis de Necessidades apontados por Maslow | 29 |
| 1.5 FORÇAS ARMADAS | 30 |
| 1.5.2 Missões das Forças Armadas | 32 |
| CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | 34 |
| 2.1 METODOLOGIA | 34 |
| 2.1.1 Método | 34 |

| | |
|--|----|
| 2.1.2 Método de abordagem..... | 35 |
| 2.2 TIPOS DE PESQUISA | 35 |
| 2.2.1 Quanto a natureza..... | 36 |
| 2.2.2 Quanto a sua forma de abordagem..... | 36 |
| 2.2.3 Quanto aos procedimentos técnicos | 36 |
| 2.2.4 Quanto aos objectivos | 37 |
| 2.3 INSTRUMENTOS DE COLECTA DE DADOS | 37 |
| 2.3.1 Observação..... | 38 |
| 2.3.1.1 Observação Participativa..... | 38 |
| 2.3.1.2 Observação individual..... | 39 |
| 2.3.2 Questionário | 39 |
| 2.4 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... | 40 |
| 2.4.1 Tabulação e Apresentação dos Dados | 40 |
| 2.5 UNIVERSO/POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 40 |
| 2.5.1 Universo | 40 |
| 2.6 Amostra | 41 |
| CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANALISE E INTREPRETAÇÃO DE DADOS..... | 42 |
| 3.1 CARATERIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CAMPO DE PESQUISA..... | 42 |
| 3.1.1 Aspectos gerais do Município de Quelimane..... | 42 |
| 3.1.2 Característica física e geográfica..... | 43 |
| 3.1.3 Breve historial do Batalhão de Infantaria de quelimane | 43 |
| 3.2 APRESENTAÇÃO DE DADOS | 45 |
| 3.2.1 Discussão dos dados ou confirmação das Hipóteses..... | 49 |
| 3.2.2 Discussão dos resultados obtidos através da observação | 51 |
| CONCLUSÃO | 53 |

| | |
|----------------------------------|----|
| SUGESTÕES | 55 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 56 |
| APÊNDICES | 58 |

INTRODUÇÃO

Na actualidade, a escolha de um estilo padrão de vestir ou se apresentar pode ser motivada pelo gosto pessoal, organizacional, pelo estilo de vida, em função do trabalho ou do grupo organizacional ao qual se pertence, sendo, por tanto, uma forma de uma pessoa expressar a sua própria identidade.

Como é conhecido, a insuficiência de uniforme no Batalhão de Infantaria de Quelimane constitui um factor preocupante na motivação do cumprimento das suas missões.

Actualmente, falar dos Militares é sem dúvida falar de um sector da sociedade organizada em termos morais, físicos, táticos e equipado, o que tem vindo a aumentar desta forma a auto-estima dos militares.

Este trabalho de investigação aplicada tem como enfoque, abordar o Uniforme Militar nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique no âmbito da sua importância nas FADM. Desta feita, o objecto de estudo é o Fardamento Militar nas FADM.

Assim sendo, consultando a literatura e observando o caso em estudo notou-se a ausência de interesse do pessoal responsável da área em causa para a redução ou resolução do fraco aproveitamento profissional causados pela escassez do uniforme militar naquela unidade.

Por tanto, surgiu o interesse em pesquisar sobre o assunto considerando a vulnerabilidade explícita na qual esta unidade está submetida. Justificando sua exposição a diversos riscos inerentes desta profissão.

A curiosidade do proponente pelo tema surgiu na sequência da oportunidade que teve de visitar aquela unidade militar, onde constatou a escassez da farda, o que propicia não só a ausência da uniformidade como também afecta negativamente a componente boa apresentação dos militares no cumprimento das suas missões, de acordo com a norma de uso de fardamento. Uma vez que este é compreendido como sendo o traje para diferenciar os militares, bem como a sua exposição em uma actividade ou ambiente, analisando o vestuário como o símbolo de distinção social e projecção da personalidade no seu ambiente de trabalho.

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), associado a necessidade de uma sociedade uniformemente apresentável, conduziram ao proponente deste trabalho a apostar neste

trabalho para aquisição do Grau de Licenciatura em Ciências Militares, na especialidade de Administração Militar, subordina-se ao tema: **Uniforme Militar nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM): Caso Batalhão de Infantaria de Quelimane (BIQ) entre (2013 - 2016).**

Escolheu-se o Batalhão de Infantaria de Quelimane, por ser a maior unidade da província em causa, cujo objectivo é garantir a integridade contra quaisquer ameaças de natureza militar na sua zona de jurisdição. A pesquisa foi efectuada na Província da Zambézia, Cidade de Quelimane, Bairro do Chuabo Dembe, no período compreendido entre (2013- 2016).

O facto de 2013 à 2016 terem sido anos de formação do proponente suscitou-lhe curiosidade sobre os critérios adoptados para a distribuição das dotações individuais de fardamento aos militares das FADM, tendo em consideração que a boa apresentação das Forças Armadas faz parte da motivação das tropas na sua qualidade de garante da soberania e integridade territorial.

O Batalhão de Infantaria de Quelimane é uma unidade do Ramo de Exército situado na Província da Zambézia, Distrito de Quelimane, Cidade de Quelimane cuja sua missão fundamental é garantir a segurança e a integridade territorial na sua área de jurisdição, sobre tudo a zona centro do País.

O Regulamento de Uniformes Militares e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, foi criado com base na lei número 84/2010 de 31 de Dezembro, e que tem por objecto definir os diversos artigos de uniforme militar, as condições da sua utilização, as normas de confecção, qualidades, dimensões, cores, feitios e dotações a distribuir.

O uniforme militar pode ser descrito e compreendido, associando-o às possibilidades do pertencimento e transformações de diferentes culturas, servindo para diferenciar um indivíduo do outro, bem como a sua posição em uma actividade ou ambiente, analisando o vestuário como o símbolo de distinção social e projecção da personalidade no seu ambiente de trabalho.

É nessa perspectiva que a obtenção do uniforme militar no Batalhão de Infantaria de Quelimane vem sendo motivo de preocupação no seio dos militares daquela unidade. Desta forma, observando todas essas dificuldades que a unidade está a passar actualmente, e verificando aquilo que é o desafio do Departamento de Logística das FADM, concretamente a secção de Fardamento, para a boa apresentação dos militares das FADM, surge a seguinte

questão: **Que impacto o Uniforme Militar Produz no Aprumo do Batalhão de Infantaria de Quelimane?**

Muitos exércitos estão cada vez mais a melhorar o seu equipamento, no que respeita a uniformidade da sociedade militar, de modo a manter o seu visual e a sua moral, desta feita o uniforme militar realça uma nova noção de igualdade e identidade, fazendo com que a sociedade perceba os militares de uma forma diferente, não ligada a hierarquia sociocultural e obrigando-os a ver os indivíduos numa colectividade. Assim sendo, o uniforme militar, é desde os tempos mais recuados, focalizados na sua qualidade funcional, na sua simbologia, tem vindo a evoluir ao longo dos tempos acompanhando muita das vezes a evolução da sociedade e da tecnologia.

Desta feita, a escolha do tema foi na busca de influências que o uniforme militar exerce no cumprimento das missões no Batalhão de Infantaria de Quelimane, visto que o fornecimento e distribuição de uniforme militar, abrange todos os militares das FADM que estejam no activo. As modalidades do fornecimento do fardamento são controladas centralmente, e descentralizadas através das unidades que se subordinam ao Departamento de Logística, sendo estas localizadas em todas as capitais regionais do País, nomeadamente: A Área de Administração Militar Sul, Área de Administração Centro e Área de Administração Norte.

Com este trabalho, espera-se contribuir para que haja mudanças significativas, não apenas na unidade em estudo mas sim em todas as unidades das Forças Armadas que se deparam com este problema, isto é, servir de chamada de atenção especial a entidades que se dedicam a área de Logística em especial a Secção de Fardamento. Desta forma a questão que surge ao proponente vem relacionando com as dificuldades por ele observadas não só, também os casos levantados pelos militares da unidade em causa no que diz respeito a escassez do uniforme.

De seguida de forma explicativa vem esclarecer a sociedade em geral o que esta por de trás do triste e inconsolável cenário vivido naquela unidade, propor possíveis soluções com vista a resolver o problema. Não obstante a legislação vigente sobre a diversidade dos artigos de uniforme dos militares, as condições da sua utilização, as normas de confecção, qualidade, cores, feitios e dotação a distribuir, é notório o atropelo dessa legislação, com maior destaque a violação do Regulamento de Uniformes Militares e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, aprovado pelo Decreto n° 84/2010 de 31 de Dezembro.

Esta pesquisa foi realizada seguindo os objectivos, como sendo indicadores dos alvos mais amplos e preciosos em relação ao assunto em pesquisa, estes se distinguem em objectivo geral dos específicos que indicam os aspectos mais preciosos em relação ao pesquisado. Sendo assim foi definido o seguinte objectivo geral: Compreender o impacto da escassez do fardamento militar no Batalhão de Infantaria de Quelimane (BIQ).

De seguida de acordo com a natureza do trabalho de pesquisa, face a questão fundamental e tendo em vista o enquadramento teórico e análise de campo, emergem questões cuja resposta é fundamental para solucionar a problemática levantada, isto é, o trabalho desdobra-se em seguintes objectivos específicos a saber: Descrever o impacto do uniforme militar no aprumo; analisar o impacto do uniforme militar no aprumo; propor soluções com vista a melhorar o aprumo.

Tendo em conta as questões derivadas levantadas para a realização da pesquisa, foram formuladas as seguintes hipóteses: A insuficiência de fardamento influencia na motivação dos militares do BIQ; A escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura; verificação da vida útil na distribuição do uniforme militar.

O trabalho está estruturado em três etapas a saber, a primeira é onde consta o marco teórico que sustenta a pesquisa, dando as balizas do tema em termos de conteúdo, em segundo lugar segue a segunda fase que é etapa que sustenta os procedimentos metodológicos que orientam as linhas desta pesquisa e por último segue a fase de análise e interpretação dos resultados, esta fase é onde se materializa o estudo, conciliando-se todos os resultados obtidos na discussão feita a partir dos resultados do campo de pesquisa e estabelece-se uma relação indissociável entre a situação real vivida no campo de pesquisa e as técnicas de colecta de dados usados. E por fim vem a parte da conclusão, sugestões e apêndices.

CAPÍTULO I: MARCO TEÓRICO

Este capítulo, diz respeito a revisão bibliográfica deste trabalho de pesquisa sobre a sua abordagem do tema e do problema de pesquisa em análise, portanto no âmbito sobre os estudos com o foco sobre uniformes, se encontram indumentarias cuja não seja designada como uniforme mas têm efeitos uniformizantes, sendo estes os trajes religiosos, académicos, profissionais e outros. Desta feita de referir que nesta pesquisa fez se o levantamento bibliográfico, de obras científicas e de algumas pesquisas já feitas com a mesma abordagem.

1.1 UNIFORME MILITAR

De acordo com o Regulamento de Uniformes Militares e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, define o Uniforme Militar como os artigos agrupados em peças de uniforme e complementos que, quando usados, definem por simples observação visual, o órgão a que pertencem os utentes, bem como a categoria heráldica que ocupam e a sua especialidade.

De acordo com (Portaria nº 254/2011, de 30 de Julho), Uniforme – é geralmente o vestuário e calçado padronizado que caracteriza os membros de uma organização ou instituição.

Desta forma o uso do Uniforme Militar como vestuário de trabalho, é geralmente considerado como símbolo de identificação social e de diferenciação de categorias de qualquer grupo social, daí que o uso do uniforme causa ao militar o sentimento de orgulho, satisfação e motivação, verificando se o bom desempenho na unidade mediante ao cumprimento da missão.

Nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o Uniforme Militar é regulado por uma Lei específica e o seu uso indevido constitui crime. O Uniforme Militar das FADM é regulado, como nas outras Associações Armadas, através de um plano de uniformes. Para Moçambique o Uniforme Militar é regulamentado pelo Regulamento de Uniforme e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, de sexta-feira, 31 de Dezembro de 2010.

O Uniforme Militar das FADM agrupam-se em:

1. Uniforme de Gala (UG-1).
2. Uniforme de Meia Gala (UMG-1.2).

3. Uniforme de Serviço e Passeio (USP-2).
4. Uniforme de Serviço e Passeio (USP-3).
5. Uniforme de serviço e Passeio (USP-4).
6. Uniforme de Campanha (UC-5).
7. Uniforme de Instrução (UI-6).
8. Uniforme Especial (EU-7).

1.2 AQUISIÇÃO, ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DO UNIFORME MILITAR

1.2.1 Aquisição do Uniforme Militar

Aquisição é o acto de tomar posse de alguma coisa, seja ele bens, serviços ou conhecimento. A aquisição é aquilo que foi adquirido, podendo essa aquisição ter sido feita de diversas formas, por uma compra, permuta e doações, fazer uma aquisição significa adquirir algo, obter a posse, passar a ser o proprietário do bem.

Para o efeito da aquisição de Uniforme Militar nas FADM é necessário que se faça um plano com antecedência de um ano antes do seu fornecimento, para o efeito do mesmo é feito pelo Departamento de Logística (DL) e remetido ao Departamento das Finanças das FADM e à partir deste, vai para as Finanças do Ministério de Defesa Nacional, para a partir deste Órgão fazer chegar ao conselho de Ministros, daí o Ministério das Finanças dirá se há ou não a disponibilidade de fundo para a realização daquela actividade.

Segundo o Chefe de Planificação da Secção de Fardamento do DL, Capitão Eugénio Inácio, diz que para a aquisição do Uniforme Militar nas FADM não se faz o concurso público como outros produtos por questões estratégicas, sendo assim somente adjudicado a empresa FAUMIL.

Segundo o artigo 3º do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Publicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços, as partes devem observar os princípios da legalidade, finalidade, razoabilidade, proporcionalidade, prossecução do interesse público, transparência, publicidade, igualdade, concorrência, imparcialidade, boa-fé, estabilidade, motivação, responsabilidade, boa gestão financeira, celeridade e os demais princípios de direito públicos aplicáveis.

Para que haja uma boa interacção, honestidade, transparência e asseguramento a efectiva implantação dos procedimentos de contratação de empreitadas de obras públicas, fornecimento de bens e prestação de serviços ao Estado, o Conselho de Ministros de Moçambique, aprovou o Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Publicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado (Decreto nº 5/2016, de 8 de Março).

1.2.2 Armazenagem do Uniforme Militar

Sob o ponto de vista geral entende-se por armazenagem como sendo uma actividade que diz respeito a estocagem ordenada e a distribuição de produtos acabados dentro da fábrica ou em locais destinados, a este fim, pelos fabricantes, ou através de um processo de distribuição. Ou por outra o conjunto de funções de recepção de carga e descarregamento, arrumação e conservação de produtos acabados e semi-acabados.

A essência fundamental da armazenagem na função logística, é a providência de espaço para o fluxo de materiais, a utilização completa do espaço, arrumação dos produtos consoante a sua natureza, fácil acesso a localização dos produtos e a máxima protecção para os materiais e artigos, em lugares propriamente equipados. A armazenagem para as FADM é de vasta importância visto que ajuda para uma conservação segura dos materiais bélicos, aos víveres, o uniforme e os demais com a finalidade de garantir o bom funcionamento das forças em tempo oportuno.

Os armazéns de fardamento devem ser fechados e fazer-se neles grande uso de insecticidas contra a traça, prateleiras, cacifos e armários. A par disto a armazenagem de fardamento exige ainda áreas frescas, secas e bem ventiladas, servidas sempre de vias de comunicação (estradas, caminhos de ferro).

No cálculo para a escolha das dependências, considera-se não só a capacidade necessária para armazenar a dotação do depósito, mas também o espaço indispensável para a circulação e instalação de lavandarias, oficinas e câmaras de fumigação, anexas.

Na falta de prateleiras, cacifos e armários próprios, os artigos devem ser empilhados sobre estrados ou grades de madeira assentes no chão, conservando-se os maços e atados de origem. As pilhas ou rimas de forma mais ou menos quadrada não devem ter uma altura superior a 1.5m

e devem conservar entre elas um corredor de passagem de 0.75m as camadas devem ser cruzadas.

Todos os artigos de fardamento e calçados devem ser protegidos contra a “trança” e efeitos da humidade, os métodos mais adoptados são:

- ✓ Tratamento com insecticida adequado, dos artigos quando embalados, enfardados e arrumados;
- ✓ Verificação periódica dos artigos, mormente de lã e nos meses de verão, para constatar que as medidas preventivas contra a trança produziram e ainda estão produzindo, realmente efeito;
- ✓ Uso de insecticidas nas dependências de armazenagem para protecção dos artigos e embalagens;
- ✓ Fumigação dos artigos sujeitos a infestações pelos insecticidas em câmara de fumigação no vácuo (quando e sempre que possível) e evitar a migração de insectos;
- ✓ Arejamento e exposição ao sol, quando necessário;
- ✓ Untura de cabedais, com secagem, depois de qualquer lavagem, que deve fazer-se em água corrente, à sombra e longe de qualquer aquecimento artificial.

1.2.3 Vantagens da Armazenagem

Segundo Casadevante (1974:28), a armazenagem quando efectuada de forma racional tem como vantagens:

- ✓ A redução de risco de acidente e conseqüente aumento da segurança;
- ✓ Satisfação e motivação dos trabalhadores;
- ✓ Incremento na produção e maior utilização da tecnologia;
- ✓ Melhor aproveitamento do espaço;
- ✓ Redução dos custos de movimentações bem como das existências.

1.2.3.1 Desvantagem de Armazenagem

Por sua vez Krippendorff (1972:24), constata como desvantagens as seguintes:

- ✓ Os materiais armazenados estão sujeitos a capitais os quais se traduzem em juros a pagar;

- ✓ A armazenagem requer a ocupação de recintos próprios ou o aluguer que se traduz em rendas;
- ✓ A armazenagem requer serviços Administrativos;
- ✓ A mercadoria armazenada tem prazos de validade que tem de ser respeitados;
- ✓ Um armazém de grandes dimensões implica elevados custos de movimentação.

1.2 DISTRIBUIÇÃO DE UNIFORME MILITAR

Distribuição refere-se ao modo que se realiza a repartição da riqueza e dos bens, socialmente produzidos, entre os indivíduos e entre os diferentes segmentos de uma dada sociedade. Por outra ela consiste basicamente na movimentação do produto para os pontos de vendas.

Os Oficiais e Sargentos do quadro permanente (QP) recebem o primeiro lote de peças de uniforme e os seus complementares gratuitamente, as Praças do Serviço Efectivo Normal recebem gratuitamente uniforme de campanha e de trabalho.

A reposição de uniformes de gala, passeio e serviço para oficiais e sargentos do quadro permanente (QP), será mediante a compra que para o efeito será atribuído ao militar um subsídio abonado no vencimento para suportar o custo de aquisição.

Para que haja um bom visual dos militares, deveria se efectuar o processo de distribuição de uniforme aos militares obedecendo a dotação completa e a duração útil do mesmo que envolve os seguintes artigos: 2 camisas de manga curta, 1 camisa de mangas curta, 1 dólmen, 2 camisetes, 2 camisetes verde, 1 camisola de frio, 3 lenços, 2 calças, 1 casquete, 1 par de botas, 1 cinturão, 1 mochila.

Os artigos têm a seguinte duração de vida útil:

- ✓ Camisete branca – 6 meses;
- ✓ Camisas, camisete verde, dólmen, calças, botas, lenço – 1 ano;
- ✓ Camisola de frio, cinturão, mochila – 2 anos.

Nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), vem-se notando a priorização de distribuição de uniforme, aos militares que terminam ou enceram os cursos, mas o que tem-se

verificando não condiz o que está plasmado no regulamento, para ultrapassar este problema deve-se actualizar o sistema de fornecimento, obedecendo as dotações e para quem se destina, com o apoio das unidades responsáveis pela distribuição do mesmo.

Por questões organizacionais das entidades responsáveis pela distribuição, tem-se verificado distribuição de uniforme para os militares que se deslocam ao exterior do País, aos mortos e alguns que adquirem por afinidades, caso este que leva a não uniformização efectiva dos militares nas unidades, para sanar esta situação deve-se actualizar o efectivo do Exército por completo e fazer-se a distribuição em uma dotação completa a cada militar, e conseqüentemente uma reserva em áreas de Administração Militar Norte, Centro e Sul do País para fazer face ao cumprimento da distribuição do uniforme obedecendo a vida útil dos artigos.

1.3.1 Importância do Uso de Uniforme

Nos dias de hoje, os uniformes profissionais não são mais vistos apenas como uma forma de padronização dos funcionários, mas sim como um gesto responsável pela identificação a plausível de uma instituição.

Segundo Silva (2002:2), fardamento é um tipo de uniforme completo. Farda é o uniforme militar ou de uma corporação, fardamento, vida militar, o seu surgimento relata nos anos de 1618-1648 na *Boémia* durante a guerra dos trinta anos. Durante as guerras Napoleónicas – no início do século XIX – apareceram novas combinações de peças de fardamento, cores e acessórios. Anos depois, a IIGM incorpora as casacas e daí para frente os fardamentos militares passaram a ser utilizados não só em campos de batalha, com modelos mais variados, mais dentro duma simbologia Militar a nível mundial.

Os uniformes têm uma vasta importância, porque trazem consigo a criação de um ambiente profissional mais formal e sem tantas variações, a garantia da segurança no trabalho, não só para os militares também para outros funcionários, ajuda na identificação. Além de facilitar a identificação dos militares para a sociedade, identifica os militares em combate, na identificação dos ramos a que pertencem, a categoria hierárquica dos militares e ainda a especialidade a que pertencem dentro do exército. Os uniformes também são importantes para a segurança do trabalho, porque um uniforme adequado evita vários riscos no trabalho.

O uniforme garante a camuflagem dos militares em combate, fazendo-lhes confundir com o meio em que se encontram durante a batalha, ocultando-se desta forma da visão do inimigo (IN), facto este que em combate é muito vantajoso, daí que é necessário antes ter se em consideração ao tipo de terreno do local onde irra se actuar ou o terreno mas predominante do País, para uma boa escolha da decisão dos uniformes para o exercito.

O uso correcto e garboso do uniforme militar, sempre foi uma virtude para os integrantes dos contingentes militares na protecção da sociedade. Apresentar se sempre bem uniformizados, demonstrava para a sociedade o respeito e valor militar que o conduzia, sentimento que permanece até hoje para aqueles que realmente acreditam no bom trabalho prestado pela corporação.

Com este ponto de raciocínio, os militares deveriam estar sempre prontos para desenvolver serviços militares, isto é, realizar tarefas que implicavam o emprego da força física e, por tanto, movimentação corporal. Nesta situação era necessário manufacturar seus uniformes de modo a atender com eficiência as necessidades de um corpo assim mobilizado.

1.3 MOTIVAÇÃO

Segundo Chiavenato (2003:94) “a motivação é o processo responsável pela intensidade directa e persistência de esforço directo de uma pessoa para o alcance de determinada meta. A motivação está quase relacionada com o esforço em relação a qualquer objectivo”.

Segundo Chiavenato (2003:91):

Uma necessidade rompe o estado de equilíbrio do organismo, causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. Esse estado leva o individuo a um comportamento ou acção, capaz de descarregar a tensão ou livrarlo do desconforto e do desequilíbrio. Se o comportamento for eficaz, o individuo pode encontrar a satisfação da necessidade e por tanto, a descarga da tensão provoca por ela. Satisfeita a necessidade o organismo volta ao estado de equilíbrio anterior, sua forma de ajustamento ao ambiente.

Para Esteves um comportamento motivado é aquele que compreende um conjunto de processos que vai desde a iniciação ao final do comportamento passando pela sua direcção, manutenção e intensidade, com o intuito de satisfazer determinado objectivo. (2001)

Segundo Lopes (1980:10) a motivação é uma variável interveniente porque não pode ser vista, ouvida ou tocada: somente pode ser inferida por meio do comportamento. Somente

podemos julgar que uma pessoa está motivada mediante a observação do seu comportamento. Não podemos medir directamente a motivação, uma vez que ela não é possível de observação.

Para que os militares do Exército Moçambicano alcancem o sucesso no cumprimento das suas missões, é fundamental que os militares estejam motivados no trabalho, o administrador torna-se mais eficaz quando é capaz de compreender as razões determinantes do seu próprio comportamento e dos outros em sua volta, nelas destacam-se na razão de percepção, atitudes e mecanismos de defesa. Trata-se de estados mentais, que influenciam a selecção do comportamento pelo indivíduo:

- ✓ **Percepção** – é a maneira de uma pessoa de uma pessoa experimentar ou sentir o universo, o processo mediante o qual o indivíduo as experiencia a sua volta;
- ✓ **Atitudes** – o conceito de atitude apresenta uma íntima relação com o de opiniões e valores, em cada caso, o termo apresenta uma preferência ou preconceito;
- ✓ Segundo Lopes (1980:11) **Mecanismo de defesa** – um processo de comportamento adicional, usado quando o feedback (informação de retorno) do comportamento original indica que as expectativas não foram alcançadas.

1.4.1 Motivação e Desempenho

Sendo o comportamento humano fundamentalmente orientado por objectivos, sejam eles conhecidos ou inconsciente, fica evidente a importância de se associar atitudes motivacionais a esses objectivos. Dai que esses factores motivacionais vão influir directamente no comportamento do indivíduo e, conseqüentemente, no seu desempenho dentro da organização.

Segundo Maximiano (1995:318), o desempenho “é uma manifestação do comportamento humano nas organizações, podendo assim também ser motivado pelo próprio indivíduo (motivos internos) ou pela situação ou ambiente em que ele se encontra (motivos externos)”.

1.4.2 Motivos Internos

São as necessidades, aptidões, interesses e habilidades do indivíduo, que o fazem capaz de realizar certas tarefas e não outras; que o fazem sentir-se atraído por certas coisas e evitar outras, o que fazem valorizar certos comportamentos e menosprezar outros. Podem ser definidos ainda

como os impulsos interiores, de natureza fisiológica e psicológica, afectados por factores sociológicos: necessidade, frustração, aptidão, habilidades, atitudes e interesses.

1.4.2.1 Motivos Externos

São os estímulos ou incentivos que o ambiente oferece, ou objectivos que a pessoa persegue porque satisfazem a uma necessidade, despertam um sentimento de interesse porque representam a recompensa a ser alcançada.

Segundo Maximiano (1995:326), os motivos externos podem ser divididos em duas categorias principais, (o trabalho e as condições de trabalho) segundo uma classificação feita numa teoria proposta por FREDERICK HERZBERG, que exerceu grande influência nos estudos sobre a motivação.

1.4.2.2 Motivação intrínseca e extrínseca

- ✓ De acordo com Bergamini, a motivação intrínseca é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Esta força é vista como um impulso que leva os seres vivos a acção. (1977)

E esses impulsos são considerados como os representantes de determinadas formas de comportamento, por meio das quais os seres vivos procuram restabelecer o equilíbrio, esse equilíbrio nunca é alcançado; e a satisfação nunca é plena, pois é exactamente o desequilíbrio orgânico ou psicológico que impulsiona o ser humano à buscar daquilo que seja capaz de saciar as carências vigentes, naquele dado momento.

Quanto maior foro estado de carência, maior será a necessidade vigente, fazendo assim com que a necessidade seja sinónimo da motivação, o não atendimento desta necessidade ameaça a integridade física e psicológica do individuo.

- ✓ A motivação extrínseca refere-se a motivação gerada por processos de reforço e punição. Assim, cada pessoa é nada mais do que a resultante de tudo aquilo que lhe foi ensinado, em termo de processo de ligação entre os estímulos que sofrem as reacções que emitem para adaptar-se as variáveis ambientações.

A partir destas afirmações é falso dizer, que a motivação extrínseca é fruto da acção do ambiente e a intrínseca à da pessoa, porque como se pode perceber a motivação é sempre fruto da pessoa e o ambiente.

1.4.2.3 Motivação no contexto organizacional

Segundo Chiavenato, o conceito de clima organizacional traduz a influência ambiental sobre a motivação dos participantes, podendo ser descrito como a qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos membros da organização e que influenciam seu comportamento. (2004)

O termo refere-se as propriedades motivacionais do ambiente organizacional, ou seja, aos aspectos da organização que provocam diferentes tipos de motivação em seus participantes.

1.4.3 Ciclo Motivacional

A motivação funciona de uma maneira cíclica e repetitiva. Tal ciclo é composto de fases que se alternam e se repetem. O organismo tende a um estado de equilíbrio dinâmico. Esse equilíbrio se rompe quando surge uma necessidade. O equilíbrio cede lugar a um estado de tensão que dura enquanto a necessidade não forem devidamente satisfeita (Lopes 1980).

A satisfação da necessidade está directamente proporcional do estado do equilíbrio. Porém quando este ciclo não se completa este conflito pode ser resolvido a partir de três maneiras diferentes. (1997)

1.4.5 Hierarquia das necessidades de Maslow

De acordo com Chiavenato (2003:235):

Maslow formulou uma teoria de motivação com base no conceito de Hierarquia de Necessidades que influenciam o comportamento humano Maslow concebeu essa hierarquia pelo facto de o homem ser uma criatura que expande suas necessidades no decorrer da sua vida. À medida que o homem satisfaça, suas necessidades básicas, outras mais elevadas tomam o predomínio do seu comportamento.

Figura nº 1 **Hierarquia das necessidades de Maslow**



Fonte: Adaptado por Teixeira (1998:146)

1.4.5.1 Os cinco níveis de Necessidades apontados por Maslow

- ✓ **Necessidades Fisiológicas:** segundo Chiavenato (2002:236), são necessidades de alimentação, bebida, habitação e protecção contra a dor ou sofrimento. São também denominadas necessidades biológicas e exigem satisfação cíclica e reiterada a fim de garantir a sobrevivência do indivíduo.
- ✓ **Necessidade de Segurança:** são as necessidades de estar livre de perigo (reais ou imaginários) e de protecção contra ameaças externas ou ambientais. Estão intimamente relacionados com a sobrevivência do indivíduo.
- ✓ **Necessidades Sociais:** são as necessidades de amizade, participação filiação a grupos, amor e afecto. Estão relacionadas com a vida associativa do indivíduo junto a outras pessoas e com o desejo de dar e receber afecto.
- ✓ **Necessidades de estima:** são as necessidades relacionadas com a maneira pela qual a pessoa vê e se auto-avalia com auto estima, auto-apreciação e auto confiança.

- ✓ **Necessidade de auto-realização:** são as necessidades mais elevadas do ser humano que o levam a se realizar maximizando as suas aptidões e capacidades potenciais. São as necessidades humanas que se concentram no topo da hierarquia e se traduzem na tentativa de cada pessoa realizar seu potencial e se desenvolver continuamente como ser humano ao longo da vida.

De acordo com Chiavenato (2003:93):

A maior parte das pessoas na sociedade com elevado padrão de vida tem suas necessidades primárias (fisiológicas e segurança) regularmente satisfeitas sem muito esforço e sem muito efeito motivacional. Neste caso passa a predominar as necessidades secundárias (sociais, de estima e de auto-realização).

Contudo à medida que se desce aos níveis socioeconómicos mais baixos, as necessidades primárias por não serem regulares ou totalmente satisfeitas, passam a predominar no comportamento das pessoas como objectivos básicos que orientam as suas acções.

1.4 FORÇAS ARMADAS

Segundo Iaem (2001:14), “as Forças Armadas são uma força colectiva, organizada para a luta pelas armas imposta pela conservação e desenvolvimento da nação e para conservação de determinados fins do Estado”.

Dai que, os interesses legítimos do povo não devem ser vistos numa perspectiva coersiva, neste contexto as FA deverão identificar-se como um conjunto de características respectivamente: a prontidão, o espírito patriótico e a mobilidade, proporcionando assim uma boa flexibilidade a altura das exigências impostas pelas suas missões.

As Forças Armadas são instituições nacionais autorizadas pela sua nação a usar a força se necessário pela defesa dos interesses Nacionais. Na grande maioria dos Países, as Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, geralmente sob autoridade suprema do Chefe de Estado ou do Governo dependendo do regime político, elas tem como objectivo principal o garante da defesa Militar territorial, a preservação efectiva da soberania e integridade do País e garantir o funcionamento normal das instituições e a segurança dos cidadãos contra qualquer agressão armada, podendo

também colaborar na garantia dos poderes constitucionais e na defesa da lei e ordem interna, se a lei nacional assim a permitir.

Segundo Pinto (2013:83):

Estudos do emprego das Forças Armadas chamam-se Ciência Militar. Em termos gerais, a ciência Militar considera três níveis de actuação ofensiva e defensiva nomeadamente, o estratégico, o tático e o operacional. Em todos os níveis, é estudada a aplicação de uso da força no sentido de ser atingido o objectivo desejado.

1.5.1 Organização das FADM

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique, é dirigida por um CEMG na qual ostenta a patente de General de Exército ou Almirante, que responde perante o Ministério da Defesa Nacional (MDN) pela direcção, administração, preparação e emprego das Forças Armadas, coadjuvado pelos comandantes dos Ramos, são normalmente divididas em três Ramos diferentes, em que cada um deles tem a sua área específica de actuação (a terra, o mar e o ar), as quais se designam como sendo o Ramo do Exército, o Ramo da Marinha de Guerra e o Ramo da Força Aérea.

O CEMG é o comandante das operações em tempo de guerra, sob a delegação do Presidente da República, enquanto comandante-chefe, no seu exercício é coadjuvado com o seu Vice - CEMG com a patente de Tenente-General ou Vice – Almirante, e apoiado por um órgão de inspecção, por um Estado-Maior.

A organização do Estado-Maior General assenta num modelo departamental, cobrindo as diferentes áreas funcionais da actividade militar nomeadamente (Pessoal, Informações Militares, Operações, Doutrina, Comunicações, Logística, Finanças e Saúde).

É de referir que o CEMG tem também ao seu dispor dois órgãos importantes de conselho, o Conselho Superior Militar e o Conselho Superior de Disciplina. O primeiro é integrado pelo CEMGFA, Vice – CEMGFA e Comandante dos Ramos, e o segundo a sua composição é feita pelo CEMGFA, isto é, são da confiança do CEMGFA. De qualquer natureza que seja, as competências destes conselhos são de aconselhar o CEMGFA.

Os comandantes dos ramos, respondem perante ao CEMGFA, pela preparação, disciplina e administração do seu ramo, e são comandantes subordinados directos do CEMGFA para o cumprimento das suas missões de diferentes âmbitos. Na sua acção contam com o apoio de pequenas estruturas de Estado-Maior, de Inspeção e de conselho e baseiam-se em comandos de carácter operativo, além de elementos de estrutura de base.

Segundo Pinto (2013:90):

Pode se concluir que a estrutura e organização que em 2011 foi estipulada para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique corresponde a uma visão moderna, em que há clareza e simplicidade na linha de subordinação política e na linha de comando militar, que o seu modelo é intrinsecamente corrente e que subsistem dificuldades para o seu pleno provimento, desde logo por insuficiências de equipamento, ainda que haja também lacunas no plano da formação e treino dos quadros Moçambicanos.

1.5.2 Missões das Forças Armadas

A lei da Defesa e Segurança atribui as Forças Armadas as seguintes missões fundamentais:

- ✓ Defender os interesses vitais do País contra todas as formas de ameaça ou agressões;
- ✓ Garantia a integridade do território nacional, a soberania, a liberdade dos cidadãos e segurança dos meios de desenvolvimento da nação;
- ✓ Assegurar o funcionamento normal das instituições em todas as circunstâncias e face a quaisquer ameaças directas ou indirectas;
- ✓ Participar na protecção dos organismos, instalações ou meios civis determinantes para manutenção da vida das populações, bem como tomar medidas de prevenção e socorro que requeiram, em determinadas circunstâncias, a decisão de autoridades;
- ✓ Participar em acções tendentes a manutenção da Paz e ao respeito ao Direito Internacional;
- ✓ Contribuir para a defesa e segurança da região e do continente apoiando as acções de prevenção e de resolução de conflitos
- ✓ Assegurar a defesa do território Nacional face a todo o tipo ameaças incluindo o terrorismo.

Com este ponto de raciocínio, de acordo com as missões da Forças Armadas é de extrema importância que continue se trabalhando arduamente para o investimento em todos os aspectos, quer no material bélico, na moral das tropas como defensores da Pátria, e o uniforme militar que constitui um dos grandes impulsionadores da moral das tropas ao cumprimento das suas missões, influenciando assim no sucesso das tropas.

Com esta visão importa referir que é de extrema importância resolver se a questão da insuficiência do uniforme militar, porque resolvendo assim esta situação irá de certa forma resolver outros problemas que vem por este meio da insuficiência do uniforme.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Qualquer actividade seja qual for a sua natureza, o uso de metodologia é muito importante e indispensável, porque constitui seu plano central, por outras palavras é o caminho a ser percorrido para o alcance dos objectivos predefinido e é uma das fases indispensáveis no trabalho de pesquisa.

Este trabalho de pesquisa científica, respeita as exigências patentes no guião de elaboração científica da Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM“MSM”), não só também como algumas literaturas que orientam a elaboração de uma pesquisa científica.

Neste capítulo o proponente mostra como foi executada a pesquisa, a apresentação da metodologia adoptada, descreve a forma usada na elaboração da presente pesquisa, isto é, encontram-se todos os métodos e técnicas da pesquisa, através dos quais procede-se a descrição de todos os passos a serem seguidos para a elaboração da pesquisa.

2.1 METODOLOGIA

2.1.1 Método

De acordo com Goldenberg (1997:23), compreende método como sendo a observação sistemática dos fenómenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desse fenómeno, suas correlações e aspectos não revelados.

Segundo Turato (2003:153), “método é um conjunto de regras que elegemos num determinado contexto para se obter dados que nos auxiliem na explicação ou na compreensão dos constituintes do mundo”.

Para Lakatos e Marconi (2009:253):

O método é um conjunto de regras com fim de resolver limitado assunto ou dar conhecimento a um acontecimento por meio de hipóteses. Esses passos devem ser vencidos ordenadamente na investigação dos factos ou na procura da verdade, eles tem por objectivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objectividade e a precisão do estudo de factos.

Na percepção do autor de acordo com as várias abordagens acima referidas, pode-se compreender método como sendo passos ou caminhos com a finalidade de resolver um determinado assunto pelo qual se chega a um determinado resultado ou objectivo.

2.1.2 Método de abordagem

Quanto ao método de abordagem, o presente trabalho de pesquisa científica foi desenvolvido segundo o método indutivo, que de acordo com Jung (2003), “baseia-se no princípio da formulação de uma lei geral a partir da observação de alguns casos particulares”.

Segundo Lakatos e Marconi (1993:234), o método indutivo o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta o princípio preestabelecido. A generalização deriva de observações de caso da realidade concreta e as constatações particulares levam a generalizações.

Na visão do autor de acordo com os autores acima referenciados, o método indutivo parte da existência de um problema particular, que posteriormente vem a afectar a generalidade infringindo desta forma as normas estabelecidas.

2.2 TIPOS DE PESQUISA

É de extrema importância referir que, mesmo que cada tipo de pesquisa tenha a sua particularidade, utiliza-se mas do que um tipo de pesquisa num trabalho de pesquisa científica, considerando desta forma que os tipos de pesquisa não são auto-suficientes, pois eles complementam-se um do outro.

Segundo Menezes e Silva (2001:20), “as pesquisas podem ser classificadas quanto a sua natureza, quanto aos objectivos, quanto a sua forma de abordagem e quanto aos procedimentos técnicos”.

A pesquisa bibliográfica visa a conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenómeno. Assim Gil (1999:71), considera que “a pesquisa bibliográfica, é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Neste sentido, desenvolveu-se a pesquisa procurando aprofundar o estudo com apoio de obras já editadas sobre o assunto em causa.

2.2.1 Quanto a natureza

Quanto a natureza da pesquisa, o autor optou pela pesquisa aplicada.

Segundo Gil (2007:21), “a pesquisa aplicada visa gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida a solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais”.

2.2.2 Quanto a sua forma de abordagem

Quanto a sua forma de abordagem, o autor optou pela pesquisa do tipo quantitativa.

Este tipo de pesquisa é utilizado para estudo de pessoas ou objectos, considerando também o ambiente em que se inserem e leva a um entendimento mais eficaz dos objectos estudados.

De acordo com Marques (2006:39), a pesquisa quantitativa é aquela que envolve aspectos qualitativos e quantitativos, dando toda a via ênfase aos aspectos qualitativos.

Subsidiaria ainda que a pesquisa quantitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos actos, às relações, e as estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

2.2.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Gil (1991:73), considera a “pesquisa bibliográfica como sendo aquela elaborada por material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e actualmente artigos disponibilizados pela Internet”.

Com esta linha de pensamento acima referida, o autor desenvolveu a sua pesquisa a partir de material já elaborado, isto é, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, baseando-se neste caso nas análises de manuais e literaturas em forma de manuais e livros disponíveis na internet, que estão devidamente citados no desenrolar do trabalho.

2.2.4 Quanto aos objectivos

Neste trabalho de pesquisa científica, adoptou-se a pesquisa explicativa.

Segundo Gil (1991:97), “a pesquisa explicativa, é aquela que tende especificar características importantes do fenómeno, como factores que determinam a ocorrência de fenómenos que se analisa”.

A pesquisa explicativa é aquela em que a sua preocupação central é identificar os factores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fenómeno. De acordo com Gil(2002), é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, é neste contexto que afirma que uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma outra pesquisa descritiva posto que a identificação dos factores que determinam um fenómeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Os factores de distribuição de uniforme aos militares, são essências para o efeito motivacional e no desenvolvimento de todas actividades das FADM, nesta pesquisa o autor explica como estes influenciam para um desempenho eficiente no cumprimento das suas actividades também como a adopção de medidas motivacionais cada vez mais ampla nas FADM, para a optimização dos seus resultados.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLECTA DE DADOS

De acordo com Rudio (1986:114), chama-se instrumento de pesquisa tudo que é utilizado para a colecta de dados. Por outra os instrumentos de colecta de dados são todos os instrumentos usados com a finalidade de concretização de qualquer trabalho de carácter científico.

A recolha de dados deste trabalho de pesquisa foi feita no Batalhão de Infantaria de Quelimane, que fica localizado na Província da Zambézia, cidade de Quelimane, bairro do Chuabo Dembe. De forma a produzir resultados fiáveis e permitir uma análise realista dos dados o autor optou por usar os seguintes instrumentos de colecta de dados:

- ✓ Observação;
- ✓ Questionário.

2.3.1 Observação

Na técnica de observação o observador coloca-se como parte integrante do processo de conhecimento de fenómeno que ocorre, podendo interpretar as acções que os sujeitos da pesquisa vivem. Nesse instrumento utilizam-se os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade.

Por outra, a observação é uma actividade deliberada e controlada de colecta de dados que envolve o critério de intersubjetividade, ou seja, o pesquisado obtém as informações a partir da observação, usando seus sentidos para chegar a suas conclusões. Porém os dados são colectados directamente pelo pesquisador usando os sentidos, é uma técnica que engloba a observação propriamente dita e ao exame crítico dos factos que são estudados.

2.3.1.1 Observação Participativa

Segundo Gil (2002:46):

Observação participativa o observador coloca-se como parte integrante do processo de conhecimento do fenómeno que ocorre, podendo interpretar as acções que os sujeitos da pesquisa vivem. Com este ponto de raciocínio, a observação tem como característica a interacção entre pesquisadores e participante das situações investigadas.

Segundo Moreira (2002:52), define a observação participativa como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação activa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas, informais e análise documental”.

Desta feita, com o mesmo ponto de raciocínio, Marconi e Lakatos (2006:196), explicam que a observação participativa: Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde se com ele, fica tão próximo quanto um membro do grupo que esta estudando e participa das actividades normais deste.

Com este ponto acima referenciado, o autor deste trabalho de pesquisa científica, foi até ao Quartel de Infantaria de Quelimane, onde veio a observar vários aspectos críticos relacionados com a insuficiência de uniforme militar, fazendo desta forma uma parte essencial do objecto de estudo em causa.

2.3.1.2 Observação individual

De acordo com Moresi (2008:34),“observação individual é realizada individualmente a observação tendo o observador de submeter o objecto de pesquisa no crivo dos seus próprios conhecimentos, dada a existências de controlos externos”.

Com o pensamento acima referido, o autor fez o trabalho de pesquisa de forma individual com o intuito de evitar constrangimentos nos aspectos observados.

2.3.2 Questionário

O autor deste trabalho de pesquisa científica, optou por usar o questionário pela sua enorme vantagem no que diz respeito na abrangência dos questionados, o menor esforço e maior uniformidade de perguntas. O uso da técnica de questionário consistira num conjunto de questões baseadas no assunto em estudo, que conseqüentemente as respostas serão apresentadas por escrito e ira permitir a obtenção de informações que os militares não tinham a oportunidade de apresentar.

Este instrumento foi usado na recolha de dados através de questões relacionadas com a insuficiência de uniforme militar no Batalhão de Infantaria de Quelimane, bem como dos problemas causados por esta. O questionário foi dirigido aos militares integrantes daquela unidade.

De acordo com Menesez e Silva (2001:22):

Questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, o questionário deve ser objectivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções, essas instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Segundo Gil (1999:128), o questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

É de referir que, devido a complexidade do tema e para que esta acção chega-se ao objectivo baseamo-nos num questionário do tipo misto, abertas e fechadas de modo a colhermos maior

número possível de informações. Neste instrumento de recolha de dados não é necessário que a pessoa questionada seja identificada.

Formular um questionário visa na tradução dos objectivos do trabalho de pesquisa em questões específicas. Respondidas as questões, são as mesmas que iram proporcionar os dados pretendidos para descrever as características dos indivíduos pesquisados.

As técnicas nesta pesquisa permitiram obter informações relacionadas com o tema em estudo, assim como proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo o levantamento bibliográfico que possibilitou a identificação dos instrumentos e obras de vários autores com o domínio do problema de referência.

2.4 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

2.4.1 Tabulação e Apresentação dos Dados

Segundo Silva& Menezes (2001:32), afirmam que com o melhoramento da informática, é natural que você escolha os recursos computacionais para dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, tabelas, quadros e gráficos. Salientam ainda que de seguida interpretara e analisara os dados que tabulou e organizou na etapa anterior.

Com este ponto de ideia, a apresentação dos dados deste trabalho de pesquisa científica foi feita por tabulação, é uma forma de apresentação de dados que se baseia através de recursos manuais ou computacional com objectivo de organizar os dados obtidos no campo de pesquisa.

2.5 UNIVERSO/POPULAÇÃO E AMOSTRA

2.5.1 Universo

Segundo Gil (2007:99),“Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas característica”.

Ou por outra é o conjunto de indivíduos que possuem as mesmas características ou algum conjunto de especificações pré-definidas.

O trabalho de pesquisa científica, foi feita com um universo da população alvo constituída por 640 militares, dos quais 75 são oficiais, 220 sargentos e 345 praças.

Segundo Richardso et al (1999:157), “Os termos população e universo exprimem o mesmo significado e explicam-se como sendo um conjunto de elementos que possuem determinadas características que o pesquisador pretende estudar”.

Com o pensamento de ideias acima citados pelos autores podemos afirmar que populações designam-se a todos indivíduos de uma determinada região e que apresentam características em comum.

2.6 Amostra

Marques (2006:111), define amostra como sendo “Um subconjunto representativo do conjunto população. A amostra serve também a fim de resguardar a cientificidade do estudo e criar condições para a comprovação das hipóteses”.

Com forme Gil (2002:90), “amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Com a sustentação dos autores acima referidos e olhando para o problema em causa, o autor da pesquisa optou por avaliar o nível de satisfação de todos os militares do Batalhão de Infantaria de Quelimane, visto que a unidade esta a enfrentar uma crise no que tange a insuficiência de uniforme, de forma a ilustrar até que ponto a verificação de distribuição do uniforme é importante. No entanto, este trabalho de pesquisa o autor optou por uma amostra de 12 militares, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1:

| Designação | Número | Percentagem |
|-------------------|---------------|--------------------|
| Oficiais | 6 | 50% |
| Sargentos | 4 | 33% |
| Praças | 2 | 17% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Analisar e interpretar dados é um processo que requer estabelecer critérios com vista a elaboração de questionário, onde vêm expressas as principais questões em conformidade com os objectivos.

Neste capítulo o autor apresenta os dados de pesquisa resultantes do discurso feito pelos oficiais, sargentos e praças, através das suas respostas colocadas nos questionários a eles direccionados. No processo de colecta de dados pela técnica de observação, o autor constatou vários cenários, aspectos chocantes ao tema em estudo.

Para além de observação, os dados também foram colectados por técnica de questionário que foram direccionados aos oficiais, sargentos e praças que estão integrados na amostra, esta técnica de recolha de dados facilitou de uma certa forma na obtenção dos dados com a máxima tranquilidade possível, uma vez que tiveram a oportunidade de responder sem pressão.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CAMPO DE PESQUISA

3.1.1 Aspectos gerais do Município de Quelimane

O número 1 do artigo 6 da Lei 2/97, de 18 de Fevereiro e Artigo 25 da Lei 11/97, de 31 de Maio, estabelece que os municípios devem respeitar os interesses próprios comuns e específicos das populações respectivas como o desenvolvimento económico e social local, o meio ambiente, saneamento básico e qualidade de vida, saúde, educação, cultura e desporto, polícia da autarquia, urbanização, habitação e garantir os trabalhos de limpeza urbana da sua área de jurisdição.

Sendo estas obrigações das autarquias como forma de responder a essas exigências para atingir um desenvolvimento sustentável, o défice de habilidades de recursos humanos, financeiros e materiais, continua a ser uma ameaça ao sistema de gestão local comprometendo a prestação destes serviços básicos.

3.1.2 Característica física e geográfica

A cidade de Quelimane é a capital e maior cidade da Província da Zambézia. Localiza-se nas margens do rio dos Bons Sinais, acerca de 20 km do Oceano Índico. Possui um porto fluvial com canais acostáveis e infra-estruturas adaptadas à navegação marítima de grande tonelagem. O porto é um dos principais impulsionadores das suas principais actividades económicas.

É o quarto Município maior do país e possui um importante significado e potencial socioeconómico local e regional. Tem limites geográficos, o distrito de Nicoadala a Norte e Oeste; o distrito de Inhassunge a Sul e o Oceano Indico a Este.

A cidade de Quelimane é um Município de categoria¹ “C” e foi uma das primeiras 33 autarquias criadas à luz da Lei nº 29/97, de 11 de Fevereiro, sendo classificado como um Município de Cidade, de acordo com nº 4 do Artigo 2 da Resolução 7/87, de 25 de Abril e do nº 2 do Artigo 1 da Lei 10/97, de 31 de Maio.

É o maior e mais importante dos 6 Municípios da província da Zambézia. Administrativamente, divide-se em quatro postos administrativos urbanos, dos quais um corresponde a cidade cimento, com arruamentos bem definidos e os restantes 3 são periféricos, sem definição de ruas.

Aliada a baixa altitude e ao elevado nível do lençol freático, Quelimane enfrenta grandes problemas de drenagem residuante-fluvial, facto que contribui na degradação das vias de acesso, tanto no bairro cimento como nos bairros periféricos.

3.1.3 Breve historial do Batalhão de Infantaria de Quelimane

O Batalhão de Infantaria de Quelimane (BIQ), localiza-se na Província da Zambézia, Cidade de Quelimane, bairro de Chuabo Dembe.

Neste contexto o BIQ tal como hoje se chama surge pelo 1º Batalhão de Infantaria Motorizada, pertencente a 7ª Brigada de Cuamba que se estacionou na Zambézia particularmente no Distrito de Mocuba em 1981, foi transformado em Comando Militar Provincial da Zambézia, em que em 1985 criou-se o Posto do Comando Avançado (PCA) em Quelimane, na altura

¹<http://conselhomunicipaldequelimane.blogspot.com>. Acessado em Novembro de 2014.

dirigido por Coronel Henriques Lago Lídimo e Chefe Estado-Maior Major Graças Tomas Chongo, o segundo, actual General de Exército e Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), com a missão de inibir as intenções do inimigo que se circunscreviam em dividir o País.

Dai que o Batalhão de Infantaria de Quelimane, é resultado do Acordo Geral de Paz em Roma de 04 de Outubro de 1992, isto é, é o coeficiente da unificação das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) do Governo e dos Guerrilheiros da RENAMO. Este Batalhão surge, instala-se efectivamente em Quelimane no dia 15 de Julho de 1994 com o propósito de defender os espaços terrestres, aéreo e marítimo da Província da Zambézia e garantir a livre circulação de pessoas e bens nesta região da pátria amada.

Imagem 1: Porta das armas do BIQ



Fonte: Autor (2016)

3.2 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste subcapítulo, para o efeito da apresentação de dados o autor recorreu a vária bibliografia e outras obras que versam sobre o assunto em referência. Por seu turno, os dados foram recolhidos essencialmente através da observação e questionário.

As questões apresentadas aos respondentes destinavam-se a colher informações sobre o nível de compreensão destes quanto à Insuficiência de Uniforme Militar nas FADM, cujo objectivo é contribuir para melhorar a situação.

H1: A insuficiência de fardamento, influencia a fraca motivação dos militares do BIQ.

Sendo o uniforme militar um dos principais símbolos que representa a profissão militar e contribuindo positivamente para a motivação das tropas, em conformidade com a hipótese, lançou-se a seguinte questão:

Q1: Será que a insuficiência de fardamento, influencia a fraca motivação dos militares do BIQ?

Tabela 2: Dados referentes a 1ª questão da primeira hipótese

| Descrição | Número | Percentagem |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 10 | 83% |
| Não | 02 | 17% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

Dos militares questionados, que correspondem a 100% do total da amostra, 10 indivíduos correspondentes a 83% da amostra responderam dizendo, que a insuficiência de fardamento, influencia a fraca motivação dos militares do BIQ, os restantes 2 indivíduos, correspondentes a 17%, responderam dizendo que a insuficiência de fardamento, não influencia a fraca motivação dos militares do BIQ.

Da mesma hipótese surge a seguinte questão.

Q 2: Poderia afirmar-se que a insuficiência do uniforme contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões?

Tabela 3: Dados referentes a 2ª questão da primeira hipótese

| Descrição | Número | Percentagem |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 09 | 75% |
| Não | 02 | 17% |
| Talvez | 01 | 08% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (20016)

Com esta pergunta foram questionados 12 militares, equivalentes a 100% da amostra, 9 indivíduos, correspondentes a 75%, afirmaram que a insuficiência do uniforme contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões, uma vez que a falta de um artigo o militar é obrigado a recorrer em materiais alternativos, condicionando desta forma baixas na exactidão da missão, 2 que correspondem a 17% da amostra responderam que a insuficiência do uniforme não contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões e 1, que equivale a 8% da amostra, respondeu de forma duvidosa.

H2: A escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura.

A desorganização não é o lema dos militares de qualquer exército muito menos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, de acordo com o referido militar, há obrigação do uso eficiente do uniforme quando em serviço, com a hipótese acima surge a seguinte questão:

Q1: Seria conveniente dizer que a escassez de uniforme contribui negativamente para a boa apresentação dos militares?

Tabela 4: Dados referentes a 1ª questão da segunda hipótese

| Descrição | Número | Percentagem |
|------------------|---------------|--------------------|
| Sim | 09 | 75% |
| Não | 03 | 25% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

Dos 12 militares questionados, que correspondem 100% do total da amostra, 09 militares, correspondentes a 75% da amostra, responderam dizendo que, a escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura, os 3 restantes militares, correspondentes a 25%, responderam dizendo que a escassez do uniforme não contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura.

Da mesma hipótese surge a seguinte questão.

Q 2: Sob o seu ponto de vista, o Governo disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM?

Tabela 5: Dados referentes a 2ª questão da segunda hipótese

| Descrição | Numero | Percentagem |
|------------------|---------------|--------------------|
| Sim | 07 | 58% |
| Não | 02 | 17% |
| Indiferente | 03 | 25% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

Com esta questão foram inquiridos 12 militares, que correspondem a 100% do total da amostra; sendo 07 militares, que correspondem à 58% da amostra, respondido **quesim** o Governo disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM, mas há

má gestão pelas entidades responsáveis do mesmo, de seguida os 2 militares equivalentes a 17% da amostra, na mesma questão responderam dizendo o seguinte, que o Governo não disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM, e os últimos 3 militares correspondentes a 25%, e integrantes da amostra responderam a mesma questão de forma indiferente alegando que não tinham o conhecimento sólido da questão em causa.

H3: Verificação da vida útil na distribuição do uniforme militar.

Neste aspecto no que diz respeito a verificação do uniforme militar, é muito importante porque com a observância da vida útil dos artigos não compromete a componente boa apresentação dos militares. A partir deste raciocínio da hipótese três, surge a seguinte questão:

Q1: Na distribuição do fardamento aos militares tem-se obedecido a vida útil de cada artigo?

Tabela 6: Dados referentes a 1ª questão da terceira hipótese

| Descrição | Número | Percentagem |
|------------------|---------------|--------------------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 12 | 100% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

Dos 12 militares questionados, que correspondem a 100% da amostra, responderam a primeira questão da terceira hipótese dizendo que, na distribuição do fardamento aos militares não tem-se obedecido a vida útil de cada artigo, alegando que somente tem a prioridade os graduados dos cursos de instrução básica.

Com a mesma hipótese surge a seguinte questão:

Q 2: Se no processo de distribuição do fardamento se verificasse a vida útil ter-se-ia situações de desaprumo?

Tabela 7: Dados referentes a 2ª questão da terceira hipótese.

| Descrição | Número | Porcentagem |
|------------------|---------------|--------------------|
| Sim | 1 | 8% |
| Não | 9 | 75% |
| Talvez | 2 | 17% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: Autor (2016)

Com esta pergunta foram questionados 12 militares, que correspondem a 100% do total da amostra, 1 militar, que corresponde a 08% da amostra, respondeu dizendo que, **sim** porque por mais que se verificasse a vida útil teríamos situações de desaprumo, de seguida os 9 militares equivalentes a 75% da amostra, na mesma questão respondem dizendo o seguinte, se no processo de distribuição do fardamento se verificasse a vida útil não se teria situações de desaprumo nas unidades, e os restantes 02 militares correspondentes a 17% e integrantes da amostra, responderam a mesma questão de forma duvidosa.

3.2.1 Discussão dos dados ou confirmação das Hipóteses

O trabalho de pesquisa científica, subordinado ao tema Uniforme Militar nas FADM: Caso Batalhão de Infantaria de Quelimane (2013- 2016), o pesquisador faz a seguinte análise.

Em conformidade com a H1 lançou-se a questão que diz o seguinte, será que a insuficiência de fardamento, influencia a fraca motivação dos militares do BIQ? Mediante a questão acima referida foram questionados 12 militares que correspondem a 100% do total da amostra, onde, 10 indivíduos, correspondentes a 83% da amostra, responderam dizendo que a insuficiência de fardamento, influencia a fraca motivação dos militares do BIQ, os restantes 2 indivíduos, correspondentes a 17% responderam dizendo que a insuficiência de fardamento, não influencia a fraca motivação dos militares do BIQ.

Com a mesma hipótese fez-se a segunda questão que dizia, poderia afirmar-se que a insuficiência do uniforme contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões? Mediante esta questão foram questionados 12 militares correspondentes a 100% do total da

amostra, onde, 9 indivíduos, correspondentes a 75%, afirmaram que a insuficiência do uniforme contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões, uma vez que a falta de um artigo, o militar é obrigado a recorrer em materiais alternativos, condicionando desta forma baixas na exactidão da missão, 2, que correspondem a 17% da amostra, responderam dizendo que a insuficiência do uniforme não contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões e 1, que equivale a 8% da amostra, respondeu de forma duvidosa.

Mediante as respostas dadas pelos questionados, os uniformes militares tem uma grande importância para os efectivos assim, a sua insuficiência poderá criar desta forma um fracasso. Dai que, com o maior número de indivíduos respondendo favoravelmente a questão, fica válida a hipótese.

Conforme a H2 lançou-se a questão que diz o seguinte, seria conveniente dizer que escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura? De acordo com a questão acima referida foram questionados 12 militares, que correspondem a 100% do total da amostra, onde, 09 militares, correspondentes a 75% da amostra, responderam dizendo que, a escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura, os restantes 3 militares, correspondentes a 25%, responderam dizendo que a escassez do uniforme não contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura.

Com a mesma visão, também lançou-se a segunda questão para a mesma hipótese que diz o seguinte, sob o seu ponto de vista o Governo disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM? Mediante esta questão foram entrevistados 12 militares, que correspondem a 100% do total da amostra, onde, 07 militares, que correspondem à 58% da amostra, responderam dizendo que, sim o Governo disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM, mas há má gestão pelas entidades responsáveis do mesmo, de seguida 2 militares, equivalentes a 17% da amostra, na mesma questão responderam dizendo o seguinte, que o Governo não disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM, e, os últimos 3 militares, correspondentes a 25% e integrantes da amostra, responderam a mesma questão de forma indiferente alegando que não tinham o conhecimento sólido da questão em causa.

Em conformidade com as respostas dadas referente a H2 que diz o seguinte, a escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura, desta feita considerando que a maior percentagem respondeu positivamente a questão, fica valida a hipótese uma vez que se reconhece que o uniforme contribui positivamente para a apresentação eficaz dos militares.

Mediante a H3 lançou-se a questão que dizia o seguinte, a escassez de uniforme contribui negativamente para que os militares se apresentem devidamente na formatura? Conforme a questão acima referida foram questionados 12 militares que correspondem a 100% do total da amostra onde, todos os 12 militares, correspondentes a 100% da amostra, responderam dizendo que, na distribuição do fardamento aos militares não se obedece a vida útil de cada artigo.

Com o mesmo raciocínio fez-se a segunda questão para a mesma hipótese que diz o seguinte, se no processo de distribuição do fardamento se verificasse a vida útil ter-se-ia situações de desaprumo? Com esta pergunta foram questionados 12 militares, que correspondem a 100% do total da amostra, 1 militar, que corresponde a 8% da amostra, respondeu dizendo que, **sim** porque por mais que se verificasse a vida útil ter-se-ia situações de desaprumo, de seguida os 9 militares, equivalentes a 75% da amostra, na mesma questão responderam dizendo o seguinte, se no processo de distribuição do fardamento se verificasse a vida útil não se teria situações de desaprumo nas unidades, e os restantes 02 militares, correspondentes a 17% e integrantes da amostra, responderam a mesma questão de forma duvidosa.

De acordo com as respostas dadas referente a H3 que diz o seguinte, verificação da vida útil na distribuição do uniforme militar, tendo em conta que a maior percentagem dos militares questionados respondeu de forma negativa à questão, considera-se refutada a hipótese.

3.2.2 Discussão dos resultados obtidos através da observação

A observação foi um dos métodos usados na recolha de dados porque a partir dela, o autor tem condições de obter informações sem precisar de consulta de outras pessoas.

Durante a colecta de dados, o autor verificou no terreno a imparcialidade no aspecto ligado a distribuição de uniforme militar. Constatou que na distribuição do uniforme para os militares tem-se feito de uma certa forma por afinidades, isto é, alguns recebem um fardamento de feitos

diferentes e outro com o mesmo feitio, com isso o autor se apercebeu que a maioria dos militares tem estado fardados mas não devidamente uniformizados.

De salientar que nesta técnica também foi feita a recolha de dados a partir da convivência com os funcionários ligados a área da logística em especial a secção de fardamento do BIQ, através da descrição pormenorizada das actividades realizadas por eles, não se limitando apenas em ver e ouvir, mas também examinar factos que foram relevantes para a obtenção e compilação do presente trabalho de pesquisa científica.

A outra conclusão que o autor teve no campo de pesquisa referente à falta de uniforme militar, foi que os militares pela insuficiência de uniforme militar sentem-se desmotivados, pois alguns deles usam meios de afinidades para obterem o fardamento e outros usam os seus sapatos civis para prestarem serviços às FADM, caso este que não deveria acontecer.

CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa ora concluído tem como tema: “Uniforme militar nas FADM: Caso Batalhão de Infantaria de Quelimane (2013 - 2016). Foi realizado apoiando-se de literatura já existente e usou-se dois instrumentos que facilitaram a recolha de dados no campo de pesquisa.

Depois de análise e interpretação dos resultados concluiu-se o seguinte:

A insuficiência do uniforme militar contribui de uma forma abundante no desaprumo dos militares das Forças Armadas, visto que a quantidade do uniforme que se tem distribuído nas FADM, não é suficiente para cobrir todo o efectivo das FADM.

Esta situação faz com que os militares (oficiais, sargentos e praças) estejam fardados mas não uniformizados por mais que sejam da mesma unidade e especialidades; a ausência da uniformização faz parecer que estão em uma operação conjunta ou mesmo combinadas, e por outro lado a insuficiência de fardamento influencia na fraca motivação dos militares das FADM no cumprimento das suas missões.

Os responsáveis da área logística concretamente a secção do fardamento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique tem estado a falhar ou não tem farda, porque não fazem a distribuição ou o fornecimento do uniforme de acordo com a norma de distribuição obedecendo a durabilidade de cada artigo fornecido aos militares, tornando assim a escassez de fardamento e contribuindo desta forma para a não uniformização nos militares.

Alguns militares não conhecem a norma de uso do uniforme, caso este que leva os a usar de forma anormal, muitos militares violam a norma do uso do uniforme não pela falta de conhecimento, mas sim pela insuficiência do uniforme, eles são obrigados a usar peças diferentes para se fazerem presentes no seu local de trabalho, causando desta forma a não uniformização e má apresentação das FADM.

Quanto a gestão e distribuição do uniforme militar é feita centralmente e isso faz com que haja muita dificuldade na gestão do mesmo, uma vez que as FADM estão estendidas a nível nacional, tinha de se organizar stock considerável de uniforme para poder cobrir com as exigências dos militares de acordo com o efectivo das FADM.

No entanto é preciso que se considere igualmente os pontos de aproximação e a este respeito os uniformes também são elementos essenciais, sobre tudo, quanto aos problemas de fornecimento às tropas.

SUGESTÕES

Tendo em conta os resultados de pesquisa e a necessidade de melhorar os problemas que o Batalhão de Infantaria de Quelimane está a enfrentar, o pesquisador propõe algumas sugestões que acha poderem contribuir para a melhoria dos problemas constatados. Assim sendo, são sugeridas as seguintes sugestões:

- ✓ Actualizar o sistema de fornecimento de uniforme militar, obedecendo as dotações de cada artigo;
- ✓ Actualizar as existências de uniforme tendo em conta o efectivo total das FADM;
- ✓ O regulamento de Uniformes Militares e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, que seja cumprido com rigor não fornecer o uniforme por afinidades;
- ✓ Fazer-se a distribuição obedecendo a vida útil de cada artigo;
- ✓ Supervisionar os artigos após ter-se feito a distribuição;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chiavenato Idalberto, (1981), *Administração de Recursos Humanos*, 2ª Edição, Atlas: São Paulo.
2. – (2002), *Recursos Humanos*, 7ª Edição, ATLAS, S.A, São Paulo.
3. – (2003), *Administração de Recursos Humanos*, 5ª Edição, São Paulo.
4. Gil, A.C. (2007) *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. (4ª Edição). São Paulo. Editora Atlas S.A.
5. Gil, A.C (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (2ª Edição). São Paulo: Atlas.
6. Gil, A.C. (2002) *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª Edição); são Paulo. Editora atlas S.A.
7. Gil, António (1999). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição. Atlas Editora, São Paulo.
8. <http://conselhomunicipaldequelimane.blogspot.com>.
9. Krippendorff, Kaihan disponível em pt. Wikipedia. Org/wik/Armazenagem. Acesso em 02/06/2011.
10. Lakatos& Marconi (1993). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo; Atlas.
11. Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro.
12. LOPES, Tomas V.M. (1980), *Motivação no Trabalho*, 1ª Edição da Fundamentação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
13. Maringa Management. *Revista de Ciências Empresariais*, V.2, nº1, p. 40-47, Janeiro a Junho de 2005.
14. Marques, H & R. Sousa E. (2006). *Metodologia de pesquisa e do trabalho científico*. 2ª Edição, Campo Grande, Editora UCDB.
15. Maximiano, António César Amaro (1995), 4ª Edição. *Introdução a Administração*. São Paulo: Atlas.
16. Menezes, M.E. & Silva, E.L. (2001) *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª Edição).
17. Pinto, Luís Valença. (2013). *As Forças Armadas dos PALOP*. Pp 90-91.
18. Pt.wikipedia.org/wiki/Forças Armadas. Acesso em 14/05/2016.
19. Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Publicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado. Decreto nº 5/2016, de 08 de Março.

20. Regulamento de Uniformes Militares e Heráldica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Decreto n° 84/2010, de 31 de Dezembro.
21. Richardson, Roberto Jerry. (1999). *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. 3ª Edição Atlas, São Paulo.
22. Siena, O. (2007) *Método para Avaliar Desenvolvimento Sustentável*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção da Universidade de Santa Catarina UFSC). FLORIANO Polis EPS/UFSC.
23. Silva J. Henriques, disponível em www.apmt.com.br/noticias. Phd. Acedido em 07 de Julho de 2011.
24. Teixeira, Sebastião (1998), *Gestão das Organizações*, 2ª Edição McGraw – Hill de Portugal Lisboa.
25. Turato, E.R. (2000). *Trabalho da Metodologia da pesquisa clinico qualitativa*. Petrópolis, Vozes.

APÊNDICES

Apêndice A: Guião de questionário direccionado a Oficiais, Sargentos e Praças do Batalhão de Infantaria de Quelimane.

O presente Questionário é instrumento de recolha de dados da pesquisa subordinado ao tema: **Insuficiência de Uniforme Militar nas FADM, caso Batalhão de Infantaria de Quelimane;** trata-se de um estudo destinado a obtenção de um grau académico de licenciatura em Ciências Militares, na especialidade de Administração Militar, na Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM”MSM”)

1. Será que a insuficiência de fardamento, influência a fraca motivação dos militares do BIQ? _____

2. Seria conveniente dizer que à escassez de uniforme contribui negativamente para a boa apresentação dos militares?

3. Sob o seu ponto de vista o Governo disponibiliza fundos suficientes para aquisição de uniformes para as fileiras das FADM?

Sim____ ou Não____, justifique!

4. O que acha que deve ser feito para melhorar a apresentação dos militares?

5. Poderia afirmar-se que a insuficiência do uniforme contribui para o fraco desempenho dos militares no cumprimento das suas missões?

Sim ____, Não ____, Talvez, justifique!

6. Na distribuição de fardamento aos militares tem-se obedecido a vida útil de cada artigo?

Sim ____, Não ____, comente.

7. Se no processo de distribuição de fardamento se verificasse a vida útil ter-se-ia situações de desaprumo?

Obrigado pela sua colaboração.

Fonte: Autor (2016)

Imagem n°2: Situações que se vivem no BIQ.



Fonte: Autor (2016)

Imagem n°3: Como devia ser



Fonte: Autor (2016)